



■ mês do leitão

A fêmea suína na maternidade: fatores essenciais para o bom desempenho

O manejo adequado com as fêmeas envolve ambiência, alimentação, sanidade e bem-estar, sendo essencial para garantir boa produção de leite, reduzir enfermidades, melhorar os índices produtivos e sua longevidade.



Desde a transferência para maternidade, deve ser garantido um ambiente calmo e sem estresse. É muito importante que as salas maternidade estejam limpas e desinfetadas, com vazio de 5 a 7 dias e secas, com boa circulação de ar e conforto térmico (temperatura entre 18 e 20°C), e com disponibilidade de água adequada.

Ambiente adequado, alimentação correta e acompanhamento diário fazem a diferença. O manejo das fêmeas na maternidade é decisivo para garantir bem-estar, produção de leite e melhores índices produtivos.

É importante o monitoramento diário

O acompanhamento diário das fêmeas nos permite agir mais rápido. Algumas doenças afetam as fêmeas e podem afetar os leitões indiretamente, como no caso da Síndrome MMA (Mastite, Metrite, Agalaxia).

Sinais clínicos observados: febre; diminuição do consumo de ração; glândulas mamárias inchadas, quentes e doloridas; redução ou ausência de produção de leite.

Deve-se realizar tratamento conforme orientação técnica e investir em medidas preventivas como boas condições de higiene.

Durante a fase de lactação da fêmea, algumas estratégias como fracionar o fornecimento de ração em vários tratos ao longo do dia e a priorização da alimentação nos horários mais amenos, especialmente no início da manhã e no final da tarde, estimula o consumo da quantidade diária de ração necessária.

Além desse cuidado com a alimentação, nessa fase é muito importante que as matrizes sejam vacinadas para garantir uma proteção contra doenças reprodutivas, principalmente no próximo ciclo. ■

Confira, na próxima página, mais informações sobre o 2º Mês do Leitão.

aconteceu

2º Mês do Leitão tem palestra sobre sanidade



Aconteceu, no dia 23 de abril, em Arapoti/PR, a palestra “Sanidade e desempenho: como nossas ações determinam o resultado?”, com o professor Luiz Felipe Caron. O encontro marcou a primeira formação técnica da programação do 2º Mês do Leitão, reunindo cooperados para discutir a relação entre manejo sanitário e desempenho produtivo.

convite

Participe da próxima palestra da programação!

Palestra 2

Ambiência: oportunidades, tendências e pontos de atenção

Palestra com Danilo Leal Rocha

📅 30/04 (quinta) -19h

📍 ASFUCA



convite

Live - Mercado de Fertilizantes

Cooperado(a), você está convidado(a) para uma live que irá debater sobre o cenário atual do mercado de fertilizantes.

O bate papo será conduzido pelo Diretor Comercial da Capal, Eiel Magalhães Leandro e o vice-presidente executivo da Coonagro, Giovanni Gonçalves Hildebrando.

📅 | 28/04
(terça-feira)

🕒 | 18h

📍 | Ao vivo
YouTube

Assista à reunião acessando o QR ou digitando linka abaixo em seu navegador.



<https://bit.ly/reuniao-online-fertilizantes>

aviso

Programação Safra Verão 26/27

Cooperado(a), a programação de safra é uma estratégia fundamental para o sucesso de sua produção.

O prazo para programação da safra Verão 26/27 é a até 10/05.

Não deixe para a última hora! Converse com o(a) agrônomo(a) que atende sua propriedade.

convite

1º Dia de Campo Ambiental

Cooperado(a), venha fortalecer suas práticas ambientais no 1º Dia de Campo Ambiental da Capal.

Especialistas do IAT e da Capal abordarão temas importantes! Participe!

📅 | 12/05
(terça-feira)

🕒 | 13h30
às 17h

📍 | Parque de Exposições
Capal
Arapoti/PR





fique ligado Você já segue a Capal nas redes sociais?

Chegamos à marca de 20 mil seguidores no perfil institucional e seguimos conectados com uma comunidade que acompanha o nosso dia a dia.

Em cada canal, um conteúdo pensado para você: notícias e iniciativas no institucional, ofertas e soluções nas Lojas Agropecuárias, serviços no Posto Capal e as novidades do Desafio de Rua. Acompanhe!

Institucional: @capal_cooperativa
Lojas Agropecuárias: @lojas.capal
Posto Capal: @posto.capal
Desafio de Rua: @desafio_capal

informações de mercado

leite

- **UHT:** O leite UHT registrou estabilidade nos preços nesta semana, com a média mantida em R\$5,10/litro, refletindo um cenário de mercado mais heterogêneo, com comportamento misto nas negociações.
- **Muçarela:** A muçarela apresentou aumento de R\$1,2 na última semana, atingindo R\$35,7/kg, mantendo a trajetória de valorização diante de uma menor disponibilidade de leite e uma maior demanda.
- **Leite em pó:** O mercado de leite em pó apresentou leve alta, com avanços de R\$0,3 para o LPI e LPF, que atingiram R\$26,8/kg e R\$31,4/kg, respectivamente. O LPD apresentou média de R\$24,7, avanço de R\$0,4 frente a semana anterior.

Fonte: MilkPoint Mercado | Informações referentes a 17/04/26

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/lb; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 63,00	VENDEDOR: R\$ 70,00.
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 61,50	VENDEDOR: R\$ 63,50
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 04/05/2026		R\$ 123,90
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 127,40
TRIGO	Superior	R\$ 1.330,00	
	Intermediário	R\$ 1.120,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.000,00 (T-2) R\$ 940,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega julho/26 e pagto agosto/26		COMPRADOR: R\$ 61,50
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 61,00	VENDEDOR: R\$ 61,00 / 70,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 62,00	VENDEDOR: R\$ 66,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 29/04/2026		R\$ 128,70
	CIF Santos Entrega Fevereiro - pgto 05/03/2027		R\$ 130,00
TRIGO	Superior	R\$ 1.390,00 ITARARÉ R\$ 1.400,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ	
	Intermediário	R\$ 1.130,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 970,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)	
CEVADA	Paraná	Mai/2026: R\$ 1.260,00 - Dez/2026: R\$ 1.420,00.	
(cervejeira)	São Paulo	Mai/2026: R\$ 1.210,00 - Dez/2026: R\$ 1.370,00.	

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	20/04/2026		21/04/2026		22/04/2026		23/04/2026		24/04/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	R\$ 380,00	R\$ 385,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 9	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	R\$ 365,00	R\$ 370,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 345,00	R\$ 350,00	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	R\$ 295,00	R\$ 300,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Chicago com mais um pregão sob pressão nesta quinta-feira mantendo um viés fundamental claramente negativo. Apesar de alguma melhora pontual nas exportações norte-americanas o volume ainda não é suficiente para sustentar os preços principalmente diante da maior competitividade da soja sul-americana com o Brasil liderando a originação e capturando a demanda internacional. A China segue mais ativa na América do Sul e adota uma postura cautelosa em relação aos EUA à espera de possíveis definições diplomáticas com expectativa de reunião entre o fim deste

mês e maio e esse fator reforça o deslocamento da demanda no curto prazo. O petróleo chegou a oferecer algum suporte ao óleo de soja mantendo o derivado mais estável ao longo da sessão mas ainda assim o efeito foi limitado e não conseguiu neutralizar a pressão baixista predominante sobre o grão. Mercado interno o ritmo segue travado com negociações pontuais e produtores ainda retraídos já olhando para janelas mais à frente. A recuperação do dólar concentrada no final do dia teve impacto praticamente nulo na dinâmica de negócios.

trigo

As bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo encerraram o pregão desta quinta-feira com preços em alta com ganhos superiores a 2% em alguns contratos. O mercado foi impulsionado principalmente pelas condições climáticas adversas nos Estados Unidos com a persistência do clima seco nas Planícies seguiu prejudicando o desenvolvimento das lavouras, com avanço da seca em áreas importantes do cinturão produtor e manutenção do risco produtivo. Outros fatores também ficaram no radar como as tensões no Oriente Médio que sustentaram os preços do petróleo e agentes acompanham

o cenário na Argentina, um dos principais exportadores globais, onde a Bolsa de Buenos Aires projetou a safra 2026/27 em 6,5 milhões de hectares uma queda de 3% na comparação anual. Mercado brasileiro se manteve num ambiente de baixa liquidez com negociações pontuais e preços sustentados pela combinação de oferta restrita e crescente preocupação com a qualidade do produto disponível. O fluxo segue lento com produtores pouco ativos na venda e alguns moinhos se afastando das compras no curto prazo e priorizando negociações com prazos mais alongados como embarque em maio e pagamento em julho.

milho

Na CBOT os futuros fecharam em leve alta nesta quinta-feira sustentados pela demanda externa e por preocupações com o ritmo de plantio nos EUA. O suporte veio das exportações com o USDA reportando vendas de 1,31 milhão de toneladas da safra velha dentro do esperado e destaque para a safra nova com 440 mil toneladas acima das estimativas. No campo o plantio vinha em ritmo acelerado mas a previsão de chuvas para as próximas

semanas no Midwest levanta risco de interrupções mantendo prêmio climático no curto prazo. Mercado interno em um momento de transição da safra de verão para a safrinha no qual os níveis de preços precisam se ajustar a realidade da exportação. Porto segue na casa de R\$ 63,00/64,00 para agosto/setembro mas com algumas tradings até abaixo disso. Chuvas esperadas para o PR e PY na próxima semana.

café

O mercado do café encerrou esta quinta-feira com forte alta nas bolsas internacionais em um movimento de recuperação técnica após as quedas recentes mas no entanto, do ponto de vista do Brasil, o cenário ainda exige cautela já que os fundamentos internos seguem pressionando os preços físicos e o ritmo de comercialização. A alta nas bolsas refletiu em grande parte um movimento de recuperação após perdas recentes e ajustes técnicos dos fundos além da busca por recomposição de posições. Apesar disso, o cenário interno brasileiro segue mais pressionado e de acordo com o Cepea os preços do café vêm apresentando elevada volatilidade em abril mas com predominância de queda especialmente para o robusta. Ainda segundo o Cepea a média parcial de abril para o robusta é a menor desde março de 2024 mesmo considerando valores corrigidos pela inflação. Esse movimento está diretamente ligado à

expectativa de aumento da oferta que começa a se materializar com o avanço da safra. Para o arábica, o comportamento também é de pressão no mercado físico com preços internos recuando mesmo diante das oscilações externas. Além da safra o ambiente de comercialização também pesa com produtores ainda capitalizados após períodos de preços elevados titando a pressão imediata para vendas o que torna o mercado mais travado. Ao mesmo tempo compradores atuam com cautela aguardando maior disponibilidade de produto com o avanço da colheita. O cenário reforça um ponto importante: a alta nas bolsas nem sempre se traduz diretamente em valorização no mercado físico e neste momento a proximidade da safra e o aumento esperado da oferta continuam sendo os principais vetores de formação de preços no Brasil mantendo o mercado sensível e exigindo atenção redobrada nas decisões de comercialização.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com alta de 0,59% sendo negociado a R\$ 5,0030 para venda. Após sustentar baixas até o início da tarde o dólar virou para o território positivo e se firmou em alta em meio a notícias que colocam em dúvida um possível acordo de paz entre EUA e Irã. Até o início da tarde desta quinta-feira o dólar oscilou em baixa ante o real dando continuidade ao movimento mais recente de fortalecimento do real ainda que o cenário no Oriente Médio seguisse nebuloso. No final da tarde porém a tendência mudou em meio a declarações

de autoridades dos dois lados da guerra. O presidente norte-americano, Donald Trump, disse que um acordo com o Irã só será feito quando for "apropriado e bom" para os EUA e já o presidente do Irã disse na rede X que o "agressor" se arrependerá. Também durante a tarde, surgiram notícias sobre a ativação de defesas aéreas no Irã apesar do cessar-fogo. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,9400 e a máxima de R\$ 5,0175.

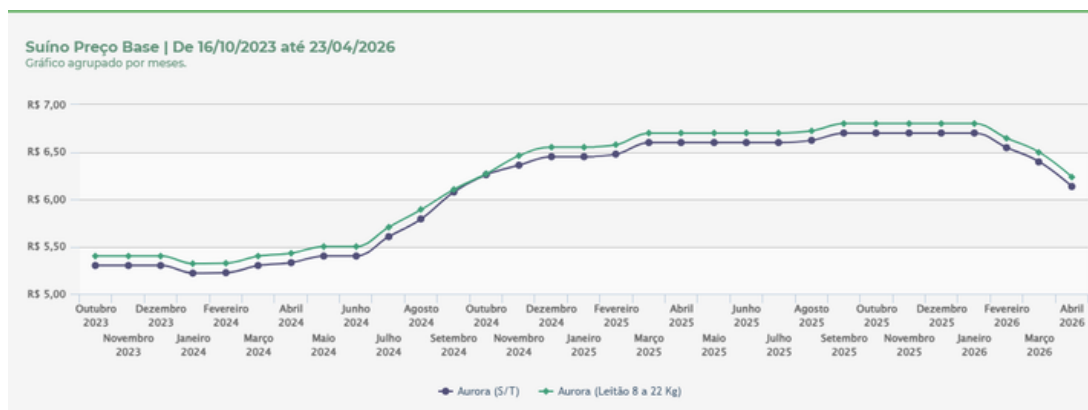
suínos

Mercado brasileiro com estabilidade nos preços do suíno vivo e altas pontuais em alguns cortes negociados no atacado durante esta semana. O quadro do mercado para o suíno vivo permanece difícil com indústria cautelosa nas compras sinalizando que o escoamento da carne apresenta alguma melhora mas sem espaço para avanços contundentes nos próximos dias considerando que o processo de descapitalização das famílias deve impactar consumo e reposição. Contudo na primeira quinzena de

maio o cenário para os cortes suínos deve melhorar devido a entrada de salários na economia, avanço do nível de atratividade por conta de preços elevados da carne bovina e recuperação da carne de frango. Além disso, suinocultores sinalizam que a oferta de animais tende a ser um pouco mais ajustada frente a demanda. A exportação segue apresentando forte ritmo fator que favorece o enxugamento da disponibilidade doméstica.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,15/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 12,22/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,05/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,17/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 8,99/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapotí (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

